

Relatório de Autoavaliação Institucional 2020

Ano de Referência - 2019

2º RELATÓRIO PARCIAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2020

ANO DE REFERÊNCIA – 2019

2º RELATÓRIO PARCIAL

Horizonte/CE

2020

Presidente da República
Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Educação
Abraham Bragança de Vasconcellos Weintraub

Secretário de Educação Profissional e
Tecnológica (SETEC)
Ariosto Antunes Culau

Reitor
Virgílio Augusto Sales Araripe

Pró-Reitor de Ensino
Reuber Saraiva de Santiago

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação
José Wally Medonça Menezes

Pró-Reitor de Extensão
Zandra Dumaresq

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas
Ivam Holanda de Sousa

Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Tássio Francisco Loft Matos

Comissão Própria de Avaliação
Francisco Glauco Gomes Bastos - Presidente
Antônio Castro de Souza
Bárbara Neres Carvalho
Camile Leal de Medeiros
Fabiano Rocha
Fábio Reis de Vasconcelos
Felipe Antônio Dantas Monteiro
Francisco Geovane L. Duarte
Francisco José Calixto de Sousa
João Reginaldo da Silva
Jordana Érica Mesquita da Silva Gomes
José Sampaio de Souza Filho
Maria Luciana da Silva Mesquita
Saulo Henrique dos Santos Esteves
Thereza Neumann Santos de Freitas
Viviane Paiva de Lima

Comissão Local de Avaliação *campus* Horizonte
Alanna Oliveira Pereira Carvalho
Tobias Sousa Caetano

Sistematização do Relatório
Alanna Oliveira Pereira Carvalho

Revisão Gramatical
Alanna Oliveira Pereira Carvalho

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Sistema de Bibliotecas – SIBI
Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Luana Angelo CRB: 1095-0,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

-
- I59 Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará.
Relatório de Autoavaliação Institucional 2020 : Ano de Referência - 2019 / Instituto Federal de Educação
Ciência e Tecnologia do Ceará. — Horizonte: IFCE, 2020.
26 f. : il. color.
- 2º Relatório parcial.
Revisora e sistematizadora: Prof^{fa}. Dr^a. Alanna Oliveira Pereira Carvalho.
1. Avaliação Institucional. 2. Política Institucional. 3. Comissão Própria de Avaliação (CPA). 4. Comissão
Local de Avaliação. 5. Coleta e Análise de Dados. I. Título.

CDD 371.9

Sumário

Apresentação	6
1 Introdução	6
1.1 A Avaliação Institucional.....	6
1.2 Breve Histórico do IFCE – <i>campus</i> Horizonte	7
1.3 Caracterização do IFCE	8
1.4 Organização Multicampi.....	9
1.5 Finalidades e Objetivos do IFCE	9
1.6 Identificação da Unidade	11
1.7 Cursos Ofertados no IFCE - Horizonte	11
1.8 Dados dos <i>Campi</i>	12
1.9 Dados da CPA.....	12
2 Metodologia	12
2.1.1 <i>Etapa de Elaboração</i>	13
2.1.2 <i>Etapa de Execução</i>	13
2.1.3 <i>Etapa de Análise</i>	13
2.2 Respondentes das Pesquisas Aplicadas.....	16
3 Coleta e Análise de Dados Pertinentes a Cada Eixo	16
3.1 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	16
3.1.1 <i>Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional</i>	16
3.1.2 <i>Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição</i>	17
3.2 Eixo 3: Políticas Acadêmicas	17
3.2.1 <i>Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão</i>	17
3.2.2 <i>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade</i>	20
3.2.3 <i>Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes</i>	20
3.3 Eixo 4: Políticas de Gestão	21
3.4 Eixo 5: Infraestrutura Física	22
4 Ações com Base na Análise Preliminar.....	25
5 Considerações Finais	25
Referências.....	26

“A avaliação não pode ignorar as várias dimensões do contexto escolar, tendo em vista a influência que o mesmo tem, e com destaque especial, na definição das diferentes propostas de avaliação, cujo objetivo maior, no final, e sem que paire qualquer dúvida, centra-se na *melhoria do proceder educacional*.”

(VIANNA, 2005, p. 26).

APRESENTAÇÃO

A Subcomissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal do Ceará – *campus* Horizonte (IFCE) traz a público o relatório parcial de autoavaliação institucional referente ao ano letivo de 2019, que compreende os períodos letivos 2019.1 e 2019.2.

A fim de priorizar a melhoria nos serviços prestados, o processo avaliativo se estabelece numa perspectiva de aperfeiçoamento institucional contínuo, desenvolvido no âmbito do IFCE, constituído em cada *campus*. Esse processo se torna instrumento fundamental e estratégico para os ciclos de gestão e de planejamento da instituição, os quais impactam, diretamente, nas ações cotidianas do fazer acadêmico e administrativo que, por sua vez, fortalecem a missão institucional.

Um dos pressupostos da CPA que é o de desenvolver o processo de autoavaliação, conforme o projeto de autoavaliação definido pela Comissão Central, está disposto neste relatório para a comunidade interna e externa do *campus* de Horizonte. O relato das dimensões institucionais avaliados a partir dos resultados sistematizados das informações prestadas pelos respondentes e coletadas por meio do instrumento de avaliação (questionário) serão analisados neste documento.

Portanto, o presente relatório está organizado em quatro capítulos, a saber: no capítulo 1, apresenta-se, de forma breve, o IFCE Horizonte e seu processo de avaliação institucional, incluindo a organização da Comissão Própria de Avaliação (CPA); no capítulo 2, aborda-se a metodologia utilizada na autoavaliação institucional, destacando-se o delineamento do estudo, a definição da população, a amostra de pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de dados e as limitações do estudo realizado; no capítulo 3, apresentam-se os resultados por segmento (corpo discente, docente e técnicos administrativos) e, por fim, no capítulo 4, é realizada uma análise dos dados, o que possibilita um diagnóstico da situação atual do IFCE.

O relatório se encerra com uma síntese nas considerações finais apresentadas pelos respondentes.

1 INTRODUÇÃO

1.1 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação das instituições da educação superior se apresenta a partir da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) cujo objetivo é “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com essa Lei, para a avaliação das instituições devem ser utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação externa *in loco*.

Assim, o processo de autoavaliação institucional nos campi do IFCE está organizado a partir da constituição da Comissão Própria de Avaliação Local no *campus*. Assim, os procedimentos de avaliação são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito do IFCE.

A Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 apresentou uma sugestão de roteiro a ser seguido pelas instituições de ensino superior na elaboração de seus relatórios de autoavaliação institucional, bem como determinou a periodicidade da submissão dos relatórios por meio do sistema e-MEC. Com isso, a seguinte modelagem de relatórios de avaliações institucionais nos *campi* do IFCE foi instituída, considerando os anos de referência e a periodicidade de envio dos relatórios em ciclos.

Considerando o primeiro ciclo de Relatórios a partir do ano de referência 2015, deveriam, pois, serem inseridos no sistema e-MEC, os seguintes relatórios nas seguintes datas:

- até 31 de março de 2016 - 1º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2017 - 2º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2018 - Relatório Integral

Nesse sentido, de acordo com o que estabelece a NT supracitada, para o ano de referência inicial 2018 do IFCE, o relatório deverá ser entregue da seguinte forma:

- até 31 de março de 2019 - 1º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2020 - 2º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2021 - Relatório Integral

Sendo assim, a partir do ano de 2018 iniciou-se um novo ciclo, considerando este relatório uma versão parcial referente ao exercício de 2019 que deverá apresentar o resultado das avaliações aplicadas aos segmentos docente, discente e técnicos administrativos (TAE's), assim como as análises dos dados coletados.

A partir de 2019 o IFCE campus Horizonte iniciou a oferta de cursos regulares, contabilizando todos os segmentos para participarem deste processo avaliativo, diferente do ocorrido em 2018, quando foram partícipes apenas os servidores, docentes e técnico-administrativos.

No ano de 2020, será entregue o relatório integral, que contemplará as informações e ações desenvolvidas pela CPA no ano de referência.

1.2 BREVE HISTÓRICO DO IFCE – *CAMPUS* HORIZONTE

A partir da lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, com o processo de expansão e interiorização dos Institutos Federais por todo o país, a reunião dos extintos Centros Federais de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET/CE) e as Escolas Agrotécnicas Federais instituiu-se a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, são criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IFs. Estes possuem autonomia administrativa e de gestão orçamentária e pedagógica, podendo alterar oferta de cursos, registrar diplomas e

certificar competências profissionais. Dispondo do apoio dos programas ministeriais, equiparam-se às universidades federais no que diz respeito ao funcionamento, ao fomento à pesquisa e às práticas de ações de extensão.

Neste sentido, a implantação do Campus do IFCE no município de Horizonte está em consonância com a missão da instituição de produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como de participação integral na formação do cidadão, proporcionando sua inserção social, política, cultural e ética. Para tanto, o referido campus obteve a sua autorização de funcionamento com a Portaria nº 378, de 9 de maio de 2016, publicada no Diário Oficial da União, de 10 de maio de 2016, passando a integrar a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. O IFCE, *campus* de Horizonte visa promover a sua inserção na comunidade a partir de parcerias com diferentes setores do município onde se encontra, com ações no ensino, na pesquisa e na extensão, tendo em vista o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da região.

Ressalta-se que a oferta de cursos regulares no ano de 2018, ano de referência deste relatório, era ausente. Até então, o *campus* Horizonte sob fase de implantação se organizava em sede própria e lançava à comunidade externa a oferta de cursos de extensão, de formação inicial e continuada.

1.3 CARACTERIZAÇÃO DO IFCE

O IFCE – *campus* de Horizonte é uma instituição federal de educação profissional e tecnológica e que visa promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior. Vinculado ao IFCE o *campus* de Horizonte, com natureza jurídica de autarquia, detém autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, habilitada para ofertar cursos que abrangem desde a educação básica, no nível médio e técnico até os cursos de graduação e pós-graduação, por meio das ações no ensino, na pesquisa, na extensão e na inovação. Cabe ressaltar que a mudança de endereço para o prédio atual se deu apenas no início do ano de 2018, quando em 2016 e 2017 o campus funcionou em um prédio cedido pela prefeitura municipal de Horizonte.

Deste modo, a atuação do *campus* de Horizonte irá vincular-se ao desenvolvimento local, com a oferta de cursos técnicos de nível médio, superiores de graduação (licenciatura, tecnologia e bacharelado) e de pós-graduação *lato e stricto sensu* (especialização, mestrado e doutorado), no vislumbre da qualificação profissional e desenvolvimento integral do indivíduo. Esta unidade de ensino investe na expertise dos seus profissionais no âmbito da Ciência e da Tecnologia.

Com isso, o IFCE *campus* de Horizonte tem como meta promover a formação humana diante do processo de acesso à educação escolar em todos os níveis e modalidades de qualidade. A permanência e êxito do discente são marcas registradas das ações culturais, acadêmicas e sociais do *campus*.

1.4 ORGANIZAÇÃO MULTICAMPI

Para fortalecer o trabalho em prol de uma formação profissional mais adequada às necessidades regionais e ao desenvolvimento nacional, o IFCE hoje se faz representar em todas as macrorregiões do estado do Ceará, estendendo-se da capital aos principais municípios do interior e destes aos seus distritos. Conta, para tanto, com um órgão de administração central, a Reitoria, em Fortaleza, e trinta e cinco *campi* em funcionamento nas seguintes cidades: Acaraú, Acoiara, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Guaramiranga, Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Jaguaribe, Jaguaruana, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape, Mombaça, Morada Nova, Paracuru, Pecém, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Ceará atende à meta do programa de expansão da Rede Federal e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção do êxodo de jovens estudantes para a capital.

De acordo com a Plataforma IFCE em Números, no ano de 2019, em seus dois semestres letivos, havia 55.137 (cinquenta e cinco mil, cento e trinta e sete) matrículas distribuídas nos cursos ofertados por meio das modalidades presencial e a distância, incluídos os totais de matriculados em curso e o de egressos.

1.5 FINALIDADES E OBJETIVOS DO IFCE

As finalidades do IFCE, como das demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidos por meio do artigo 6º da Lei nº. 11.892/2008, transcrito a seguir:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Ainda na Lei nº. 11.892/2008 são definidos os objetivos dos institutos federais:

- I. Ministrando educação profissional, técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- II. Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- III. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- IV. Desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- V. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- VI. Ministrando em nível de educação superior, abrangendo:
 - a. cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia;
 - b. licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;

- c. bacharelados e engenharias, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
- d. cursos de pós-graduação *lato sensu*, de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas em diferentes áreas do conhecimento; e
- e. cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

1.6 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

Autarquia autorizada pela Portaria nº 378, de 9 de maio de 2016, publicada no Diário Oficial da União, de 10 de maio de 2016.

Órgão de vinculação	Ministério da Educação
Denominação completa	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Horizonte
Denominação abreviada	Campus Horizonte/IFCE
Natureza jurídica	Autarquia Federal
CNPJ	10.744.098/0030-80
Código da IES	26405
Principal atividade	Educação Profissional de Nível Tecnológico

1.7 CURSOS OFERTADOS NO IFCE - HORIZONTE

Nos semestres do ano de 2019, no IFCE – *campus* de Horizonte foram oferecidos cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC e dois cursos regulares, conforme detalhamento a seguir.

Curso	Área/Eixo
Licenciatura em Física	Ciências Exatas
Técnico em Logística	Gestão de Negócios
Formação de Professores Formadores	Educação/ Apoio Educacional
Gestão Educacional e Formação de Gestores Escolares	Educação/ Apoio Educacional
Qualidade e Profissionalismo no Atendimento de Serviços Básicos em Ambiente de Educação - O Coordenador Pedagógico: Origem e Praxis	Educação/ Apoio Educacional
Espanhol Básico I	Comunicação / Informação e Comunicação
Espanhol Básico II	Comunicação / Informação e Comunicação
Introdução à Língua Inglesa	Educação / Linguística, Letras e Artes
Instrumental de Leitura em Língua Inglesa	Educação / Linguística, Letras e Artes
Língua Inglesa Básico II	Educação / Linguística, Letras e Artes
Planejamento e Controle Estratégico e Tático de Sistemas de Produção	Tecnologia e Produção / Gestão de Negócios

Instituições do Direito Público e Privado	Direitos Humanos e Justiça / Gestão e Negócios
Ética e Relacionamentos Interpessoais	Direitos Humanos e Justiça / Gestão e Negócios
Introdução à Contabilidade	Educação / Gestão e Negócios
Contabilidade de Custos	Educação / Gestão e Negócios
Libras Básico I	Educação / Linguística, Letras e Artes
Básico de Libras - Nível II	Educação / Linguística, Letras e Artes
Matemática Básica	Educação/ Apoio Educacional
Montagem e Manutenção de Computadores	Tecnologia e Produção/Informação e Comunicação
Conhecendo e Planejando a Manutenção Mecânica Industrial	Controle e Processos Industriais
Criminologia	Segurança
Medicina Forense	Segurança
Preparatório para o ENEM	Educação/ Apoio Educacional
A Avaliação da Aprendizagem: princípios e instrumentos	Educação/ Apoio Educacional

1.8 DADOS DOS CAMPUS

Campus	Endereço	Telefone	E-mail/site
Horizonte	Rua Francisca Cecília, SN - Planalto Horizonte Horizonte, CE - CEP: 62880-000	(85) 3401.2205	www.ifce.edu.br/horizonte

1.9 DADOS DA CPA

A Subcomissão Própria de Avaliação (CPA) do IFCE – *campus* de Horizonte é o órgão responsável pela implantação e pelo desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional no *campus*. Sua composição deve se dar por um representante docente, um representante técnico-administrativo, um representante discente e um representante da sociedade civil. Tendo em vista a recém-implantação do *campus* de Horizonte a subcomissão fora composta apenas pelos representantes docente e técnico-administrativo.

Com isso, sua competência se manifesta a partir da sensibilização à participação na avaliação institucional da comunidade acadêmica, o desenvolvimento do processo de autoavaliação do *campus*, a organização de planejamento e reuniões sistemáticas e a sistematização e prestação das informações solicitadas à comissão central – CPA. A composição do quadriênio 2018/2021 foi estabelecida pela Portaria N° 014/GDG, de 15 de maio de 2018.

2 METODOLOGIA

A metodologia submetida a este relatório se relaciona à perspectiva de se proceder a uma avaliação externa das práticas desenvolvidas, uma vez que, por uma visão externa, podem-se corrigir eventuais erros de percepção produzidos por agentes internos. Este documento, então, atua como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

Nesse sentido, a atual Comissão Própria de Avaliação Institucional Local, no que tange à metodologia aplicada ao processo avaliativo, manteve, no geral, a proposta utilizada nas avaliações anteriores, inclusive quanto às etapas realizadas.

Ressalta-se que a CPA alinha-se ao modelo proposto pelo Sinaes, dividindo o procedimento avaliativo em três etapas, quais sejam, elaboração, execução e a análise, culminando na produção do relatório final.

2.1.1 Etapa de Elaboração

Na etapa de elaboração, desenvolveram-se atividades de concepção metodológica, incluindo a produção dos instrumentos e, ainda, atividades de sensibilização e divulgação do processo avaliativo, adotando-se diversas estratégias e instrumentos. Para a sensibilização e divulgação, usaram-se recursos de tecnologias da informação, como e-mail, portal institucional e mídias impressas como cartazes, pôsteres e panfletos.

2.1.2 Etapa de Execução

Na fase de execução, foram disponibilizados os questionários *on-line* para que a comunidade respondesse em qualquer local e a qualquer momento, dentro do período de execução. O acesso ao questionário se deu da seguinte forma: para os docentes e discentes por meio do sistema *on-line* Q-acadêmico do IFCE e para os técnicos administrativos, pelo portal do IFCE. A todos os participantes foi assegurado o anonimato.

2.1.3 Etapa de Análise

Conforme mencionado anteriormente, durante a etapa de execução foram coletadas as respostas dos questionários respondidos por três segmentos de públicos internos ao IFCE, a saber: discentes, servidores técnico-administrativos e servidores docentes.

Para cada segmento de público atendido, foram consolidados os níveis de satisfação associados a cada pergunta do questionário disponibilizado, para que, por meio deles, pudessem ser reveladas as áreas menos assistidas em relação às políticas institucionais.

Os níveis de satisfação foram definidos de acordo com as opções disponíveis para as respostas dos questionários. Na metodologia proposta, foi definido que: (I) o nível de satisfação era **alto** quando os respondentes selecionavam as opções “Sim”, “Sempre”, “Frequentemente”, “Alto”, “Excelente” e “Ótimo”; (II) o nível de satisfação era **médio** quando os respondentes selecionavam as opções “Parcialmente”, “Moderada”, “Bom” e “Regular”; e (III) o nível de satisfação era **baixo** quando os respondentes selecionaram as opções “Não”, “Raramente”, “Nunca”, “Baixa”, “Nenhuma” e “Muito Fraco”. O quadro a seguir resume a classificação dos níveis de satisfação de acordo com a metodologia proposta.

Nível de Satisfação	Opções de Respostas
Baixo	Não, Raramente, Nunca, Baixa, Nenhuma e Muito Fraco
Médio	Parcialmente, Moderada, Bom e Regular
Alto	Sim, Sempre, Frequentemente, Alto, Ótimo e Excelente

A partir dos níveis de satisfação, realizou-se uma nova categorização dos resultados, usando como referência o percentual de *nível de satisfação alto*, com o objetivo de se

encontrar um conceito final e único para o aspecto avaliado. Em outras palavras, para cada pergunta identificou-se, por segmento de público, o percentual de respostas que apontavam para um nível de satisfação alto. Se esse percentual estivesse entre 0 e 49,99%, ter-se-ia como resultado da avaliação no segmento de público o conceito de *fragilidade*. Caso esse percentual estivesse entre 50 e 69,99%, dir-se-ia que o conceito seria de *avaliação mediana* e se o percentual fosse igual ou maior que 70%, o resultado final por segmento apontaria para uma *potencialidade*. O quadro a seguir resume a classificação dos resultados de avaliação por segmento de público.

Intervalo de Nível de Satisfação Alto	Resultado da Avaliação por Segmento de Público
0% - 49,99%	Fragilidade
50% - 69,99%	Avaliação mediana
70% - 100%	Potencialidade

Considerando-se apenas os dois segmentos de públicos do IFCE tratados neste trabalho, ao obter-se o resultado da avaliação por segmento, faz-se ainda necessário estabelecer um conceito único para os resultados de cada segmento. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando somente dois segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>

Na metodologia proposta, uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*. Quando somente dois segmentos de público estão envolvidos e um dos segmentos aponta para uma *fragilidade* e o outro para uma *potencialidade*, diz-se então haver uma *controvérsia*. Uma *avaliação mediana* combinada com uma *potencialidade* ou *fragilidade* transforma o conceito em *tendência de potencialidade* ou *tendência de fragilidade*, respectivamente.

No caso de três segmentos envolvidos, como uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*, então prevalecerá o resultado da avaliação do terceiro segmento de público considerado. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando três segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Segmento de Público 3	Classificação Final
------------------------------	------------------------------	------------------------------	----------------------------

<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	

Em resumo, para o relatório de avaliação o que interessa predominantemente são as *potencialidades* e *fragilidades*. Nos demais casos recomendam-se uma análise mais detalhada para se identificar o que aconteceu e ter mais convicção do estado daquele aspecto. Para o público, em geral, o mais importante são os conceitos *fragilidade* e *potencialidade* e, para a gestão, todos são importantes, sendo necessário entendê-los e aplicar o tratamento ou ação adequados.

A metodologia compreende, ainda, a atividade de devolutiva dos resultados encontrados, que consiste em apresentação, por meio de seminários, destinada aos três segmentos acadêmicos. A expectativa é de que os seminários se constituam em mais um espaço democrático como oportunidade para prestação de contas dos gestores e estabelecimento de novos compromissos com a comunidade.

2.2 RESPONDENTES DAS PESQUISAS APLICADAS

Participaram desta pesquisa 19 servidores docentes, 7 técnico-administrativo e 99 estudantes matriculados em curso FIC e regular. Considera-se que o meio de disponibilidade do questionário contribuem para a maior participação dos docentes, já dos técnicos requerem maior socialização e divulgação do processo de autoavaliação.

A porcentagem de alunos foi maior que 100%, pois contabilizou alunos além daqueles dos cursos regulares de alguns FIC (não esperados na análise dos dados), que somam 70 matrículas.

Ord.	Campus	Participação (%)		
		Alunos	Professores	Técnicos
1.	Horizonte	134%	90%	36%

3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A CADA EIXO

Neste campo, são apresentados os dados coletados e informações pertinentes a cada eixo, considerando as diferentes dimensões institucionais, dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861, que instituiu o Sinaes.

É válido destacar que o instrumento avaliativo, até então utilizado, não contempla as dimensões 6 (Organização e Gestão da Instituição), 8 (Planejamento e Avaliação) e 10 (Sustentabilidade Financeira). Nas considerações finais, fica estabelecido que essas dimensões só serão contempladas no próximo ciclo quando os questionários serão revistos e atualizados.

3.1 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

3.1.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você teve a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI/PAA do seu campus?	57,9% <i>Avaliação mediana</i>	11,1% <i>Fragilidade</i>	85,7% <i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido?	84,2% <i>Potencialidade</i>	90,9% <i>Potencialidade</i>	85,7% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>

Nessa dimensão, os respondentes docentes, discentes e técnico-administrativos informaram potencialidade na coerência entre as finalidades, objetivos e o contexto social do IFCE; já na oportunidade de participar da elaboração e/ou revisão do PDI; houve controvérsia, pois de acordo com os docentes numa avaliação mediana, os técnicos expressaram potencialidade e os discentes fragilidade.

Indica-se o PDI como temática a ser tratada e trabalhada com os discentes e comunidade interna acadêmica, a fim de resguardar o desdobramento das ações e metas não somente da gestão, mas de todos os envolvidos e partícipes neste processo educacional.

3.1.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O <i>campus</i> dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual?	15,8% <i>Fragilidade</i>	33% <i>Fragilidade</i>	14,3% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
O <i>campus</i> dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física?	26,3% <i>Fragilidade</i>	54,3% <i>Avaliação mediana</i>	57,1% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>
O <i>campus</i> dispõe de pessoal especializado para atender pessoas com deficiência auditiva?	21,1% <i>Fragilidade</i>	27,7% <i>Fragilidade</i>	14,3% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
O <i>campus</i> desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento econômico/social da região?	57,9% <i>Avaliação mediana</i>	63,8% <i>Avaliação mediana</i>	42,9% <i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação mediana</i>
No <i>campus</i> , existe política/programa/ação de inclusão social?	47,4% <i>Fragilidade</i>	73,4% <i>Potencialidade</i>	71,4% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Existe uma política/programa/ação de preservação do meio ambiente no <i>campus</i> ?	36,8% <i>Fragilidade</i>	56,4% <i>Avaliação mediana</i>	28,6% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
No <i>campus</i> , existe uma política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade?	21,1% <i>Fragilidade</i>	55,3% <i>Avaliação mediana</i>	14,3% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Você se julga capacitado a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educativas especiais?	10,5% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>

A respeito da responsabilidade social da instituição, conforme avaliado pelos professores, técnico-administrativos e discentes, são indicadores que apresentam mais fragilidades. Desde o que se diz respeito à estrutura adequada para pessoas com deficiências até ações que encaminhem para a preservação do meio ambiente e memória cultural e patrimonial devem ser melhor estudadas e analisadas pela gestão, para que haja uma forma de melhorá-las a uma avaliação mediana.

Ademais, a criação dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) e Estudos Afrobrasileiros e Indígenas (NEABI) em 2018, deve ser fortalecida para maior imersão da comunidade interna, seja com atividades, esclarecendo e desenvolvendo consciência ações sociais até a infraestrutura do campus. Para isso há que se ter auxílio da gestão, a fim de compreender não só a importância destes Núcleos, mas a viabilidade de sua execução e desenvolvimento no campus.

3.2 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

3.2.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
---------	-----------	-------	---------	---------------------

O currículo do Instituto visa à formação do cidadão crítico e participativo. Você considera que a prática docente contribui para a efetividade desse currículo?	97,6% <i>Potencialidade</i>	94,9% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. Essas estratégias estão presentes no método de ensino dos professores?	94,7% <i>Potencialidade</i>	97% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Essas práticas são observadas pelos docentes?	Não se aplica	94,9% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Os currículos e programas do seu curso correspondem a suas expectativas?	Não se aplica	92,9% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos?	47,4% <i>Fragilidade</i>	27,3% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com <i>qualis</i> , as suas solicitações foram atendidas?	21,1% <i>Fragilidade</i>	38,4% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Você participa de atividade de extensão no seu <i>campus</i> ?	Não se aplica	28,7% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Você promove atividade de extensão e/ou participa de alguma em seu <i>campus</i> ?	73,7% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Os representantes do <i>campus</i> estimulam a participação dos alunos em atividades de extensão?	68,4% <i>Avaliação mediana</i>	76,6% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Potencialidade</i>
Você considera que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu <i>campus</i> ?	42,1% <i>Fragilidade</i>	88,3% <i>Potencialidade</i>	57,1% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
Você considera que a extensão desenvolvida no seu <i>campus</i> contribui para o desenvolvimento social das comunidades atendidas?	63,2% <i>Avaliação mediana</i>	77,7% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Potencialidade</i>
Coerência dos objetivos do curso com a estrutura curricular?	Não se aplica	69,4% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, previstas no PDI, no âmbito do curso:	Não se aplica	42,4% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Atualização dos conteúdos curriculares previstos em relação ao perfil do egresso do curso:	Não se aplica	51,8% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>

Adequação das cargas horárias ao perfil do egresso do curso:	<i>Não se aplica</i>	52,9% Avaliação mediana	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana
Coerência das atividades pedagógicas com a metodologia implantada no curso:	<i>Não se aplica</i>	58,8% Avaliação mediana	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana
Articulação da teoria com a prática:	<i>Não se aplica</i>	42,4% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
A atuação do (a) coordenador (a):	<i>Não se aplica</i>	60% Avaliação mediana	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana
A atuação do (as) professores (as) em relação ao ensino:	<i>Não se aplica</i>	74,1% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade
A atuação do (as) professor (as) em relação à extensão:	<i>Não se aplica</i>	50,6% Avaliação mediana	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana
A atuação dos técnico-administrativos do curso:	<i>Não se aplica</i>	50,6% Avaliação mediana	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana
O <i>campus</i> desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente	89,5% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. A sua prática avaliativa em sala de aula observa esse aspecto?	94,7% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade

A respeito das políticas de ensino, pesquisa e extensão há “potencialidade” sobre a propositiva do currículo e da forma como o mesmo é realizado e executado pelos professores, conforme avaliam docentes e discentes.

Sobre a pesquisa, a publicação científica e a participação em eventos observam-se “fragilidade”, avaliado tanto pelos docentes quanto discentes. Há nesse sentido, a necessidade de apoio e comunicação sobre possibilidades de divulgação científica junto a comunidade interna.

Sobre as ações de extensão, apesar de realizadas no campus Horizonte, principalmente por meio dos cursos de formação inicial e continuada no corrente ano, a mesma foi avaliada de forma “controvérsia” a respeito da articulação ensino, pesquisa e extensão para os três segmentos avaliados. Exprime-se então a necessidade de se discutir e planejar coletivamente sobre estratégias e ações que envolvam tanto os aspectos pedagógicos quanto sociais e administrativos vinculados à extensão.

Para tanto, sob o ponto de vista da formação continuada, mesmo potencialidade no campus Horizonte, conforme os docentes sinalizaram, há necessidade da mesma ser sempre aprimorada e melhorada, para que atividades como divulgação científica e articulação extensão, pesquisa e ensino possam ser viabilizadas. Ademais, a avaliação discente exprime satisfação diante da metodologia e avaliação docentes.

3.2.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu <i>campus</i> está?	36,8% <i>Fragilidade</i>	73,4% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Controvérsia</i>
As estratégias de comunicação interna adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	47,4% <i>Fragilidade</i>	81,9% <i>Potencialidade</i>	71,4% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
As estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição garantem a consolidação da imagem institucional?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	57,1% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>

Em relação à comunicação com a sociedade, é possível constatar que a avaliação dos respondentes ficou classificada, nos três itens de diferentes formas, a comunicação interna apesar de não ser avaliada muito bem pelos docentes, o foi para os discentes e técnicos. Sobre a comunicação externa houve uma avaliação mediana.

Com relação a imagem institucional do campus na região se dá pela satisfatoriedade da comunicação tanto interna quanto externa, nesse quesito, houve controvérsia na avaliação discente e docente.

3.2.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O atendimento pedagógico ao aluno é satisfatório?	68,4% <i>Avaliação mediana</i>	84,7% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
O atendimento social ao aluno é satisfatório?	47,4% <i>Fragilidade</i>	74,1% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Controvérsia</i>
O atendimento na coordenadoria de controle acadêmico é satisfatório?	57,9% <i>Avaliação mediana</i>	78,8% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
O atendimento relacionado a estágio é satisfatório?	10,5% <i>Fragilidade</i>	24,7% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Coerência dos objetivos do curso com o perfil profissional do egresso	<i>Não se aplica</i>	57,6% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Apoio ao discente, por meio de programas, tais como: programa de apoio extraclasse, psicopedagógico, atividade de nivelamento e extracurriculares?	<i>Não se aplica</i>	40% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política de auxílio-óculos do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	24,2% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política de auxílio-transporte do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	31,3% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>

Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas com pernoite do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	19,2% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas sem pernoite do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	18,2% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas obrigatórias do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	20,2% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio-alimentação do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	18,2% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio-moradia do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	16,2% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Como você avalia a política do IFCE quanto ao auxílio a mãe e pais?	<i>Não se aplica</i>	20,2% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio acadêmico do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	34,3% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade

No que se refere à política de atendimento aos discentes, na ótica dos discentes os setores CTP, CAE e CCA prestam atendimento satisfatório, entretanto, ao compararmos à avaliação docente estas perspectivas se modificam, trazendo inclusive controvérsia ao atendimento social.

Com relação às políticas e ações de assistência estudantil, todas foram avaliadas pelos discentes como “fragilidades”. Ademais, sobre a coerência dos objetivos do curso com o perfil profissional do egresso houve avaliação mediana por parte dos discentes.

3.3 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata?	100% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	100% Potencialidade	Potencialidade
Existe respeito e confiança entre os servidores?	100% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	100% Potencialidade	Potencialidade
Existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes?	100% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	85,7% Potencialidade	Potencialidade
A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em curso e eventos condizentes com o seu cargo?	63,2% Avaliação mediana	<i>Não se aplica</i>	71,4% Potencialidade	Tendência de Potencialidade
Você se sente valorizado no IFCE?	73,7% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	71,4% Potencialidade	Potencialidade
As condições de trabalho são satisfatórias para o desempenho da sua função?	89,5% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	100% Potencialidade	Potencialidade

O clima organizacional contribui para sua motivação profissional?	89,5% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
---	---------------------------------------	----------------------	--------------------------------------	-----------------------

A respeito das políticas de pessoal e das relações interpessoais institucionais, os avaliados demonstraram ser uma “potencialidade” do campus. Há respeito e confiança entre servidores e chefias, entre servidores e alunos e entre os próprios servidores. Deve-se aprimorar o acesso de participação dos docentes na política de capacitação.

Além disso, as condições de trabalho e o clima organizacional são destacáveis na avaliação dos segmentos.

3.4 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

Dimensão 7: Infraestrutura física

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à limpeza?	100% <i>Potencialidade</i>	92,6% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à iluminação?	78,9% <i>Potencialidade</i>	88,3% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à ventilação?	100% <i>Potencialidade</i>	88,3% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação ao mobiliário?	78,9% <i>Potencialidade</i>	87,2% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação aos equipamentos?	68,4% <i>Avaliação mediana</i>	77,7% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à limpeza dos laboratórios?	84,2% <i>Potencialidade</i>	87,2% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à iluminação dos laboratórios?	78,9% <i>Potencialidade</i>	89,4% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à ventilação dos laboratórios?	84,2% <i>Potencialidade</i>	80,9% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário dos laboratórios?	73,7% <i>Potencialidade</i>	77,7% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos dos laboratórios?	42,1% <i>Fragilidade</i>	67% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação a segurança dos alunos e professores nos laboratórios?	47,4% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à limpeza dos banheiros?	57,9% <i>Avaliação mediana</i>	64,9% <i>Avaliação mediana</i>	71,4% <i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Qual a sua satisfação em relação à iluminação dos banheiros?	78,9% <i>Potencialidade</i>	90,4% <i>Potencialidade</i>	85,7% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>

Qual a sua satisfação em relação à ventilação dos banheiros?	63,2% <i>Avaliação mediana</i>	62,8% <i>Avaliação mediana</i>	71,4% <i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Qual a sua satisfação em relação à limpeza da biblioteca?	84,2% <i>Potencialidade</i>	94,7% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à iluminação da biblioteca?	84,2% <i>Potencialidade</i>	91,5% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário de biblioteca?	73,7% <i>Potencialidade</i>	83% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos da biblioteca?	63,2% <i>Avaliação mediana</i>	72,3% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (telefone)?	31,6% <i>Fragilidade</i>	43,6% <i>Fragilidade</i>	85,7% <i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (xerox)?	26,3% <i>Fragilidade</i>	27,7% <i>Fragilidade</i>	57,1% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (material de consumo)?	42,1% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	71,4% <i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (multimeios)?	47,4% <i>Fragilidade</i>	48,9% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (quadro branco)?	57,9% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (apagador e pincel)?	42,1% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Na biblioteca, você encontrou os livros ou periódicos indicados pelo professor?	<i>Não se aplica</i>	73,4% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Você considera o acervo bibliográfico satisfatório em relação à bibliografia básica prevista para o seu curso?	57,9% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Você considera o acervo bibliográfico conservado?	94,7% <i>Potencialidade</i>	93,6% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Você considera o acervo bibliográfico atualizado?	78,9% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Os equipamentos informáticos são mantidos adequadamente, em relação ao funcionamento e à manutenção?	94,7% <i>Potencialidade</i>	96,8% <i>Potencialidade</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
A velocidade da internet é suficiente para o cumprimento de suas atividades?	57,9% <i>Avaliação mediana</i>	46,8% <i>Fragilidade</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
Em geral como você avalia a sala do (a) coordenador (a)?	<i>Não se aplica</i>	52,9% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Em geral como você avalia a sala dos professores?	<i>Não se aplica</i>	56,5% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Em geral como você avalia a sala de aula?	<i>Não se aplica</i>	67,1% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação</i>

				<i>mediana</i>
Em geral como você avalia a Biblioteca?	<i>Não se aplica</i>	67,1% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana
Em geral como você avalia o acervo bibliográfico?	<i>Não se aplica</i>	45,9% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Em geral como você avalia os laboratórios?	<i>Não se aplica</i>	55,3% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana
Qual a sua satisfação em relação a limpeza das salas dos professores?	78,9% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade
Qual a sua satisfação em relação a iluminação das salas dos professores?	89,5% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade
Qual a sua satisfação em relação a ventilação das salas dos professores?	94,7% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário das salas dos professores?	47,4% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos das salas dos professores?	36,8% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Sobre a limpeza das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	100% <i>Potencialidade</i>	Potencialidade
Sobre o mobiliário das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	100% <i>Potencialidade</i>	Potencialidade
Sobre a iluminação das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	100% <i>Potencialidade</i>	Potencialidade
Sobre os equipamentos das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	85,7% <i>Potencialidade</i>	Potencialidade
Sobre a ventilação das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	100% <i>Potencialidade</i>	Potencialidade

De acordo com o eixo de infraestrutura física, pode-se perceber como fragilidades: os equipamentos nos laboratórios; materiais de consumo, equipamentos e serviços para apoio às atividades discentes e docentes; velocidade da internet para uso discente; acervo bibliográfico para os discentes e equipamentos e mobiliário da sala dos professores.

Como potencialidade são destaque: as condições de limpeza, iluminação, ventilação e equipamentos das salas dos setores administrativos, banheiros, biblioteca e salas de aula. Além do acervo bibliográfico disponível bem avaliado pelos docentes.

Apesar de haver um aumento na satisfação dos docentes com relação ao espaço sala dos professores, diagnosticado no primeiro relatório, neste segundo, os equipamentos e recursos de apoio ainda se encontram frágeis e medianos diante de suas avaliações.

Recomenda-se que sejam feitas ações de melhoria que contemplem especificamente os equipamentos e mobiliário na sala dos professores, bem com, a velocidade de internet e

equipamentos disponíveis aos alunos para apoio ao ensino. Esta dimensão requer melhor análise da gestão e da alocação de recursos para aprimorar a estrutura do apoio ao ensino e do trabalho docente.

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE PRELIMINAR

As ações contempladas pela Comissão Local com fins de melhoria foram aquelas também apontadas pelos respondentes como “fragilidades” ou “tendência a fragilidade” ou com “avaliação mediana”, seja pelo entendimento das controvérsias existentes diante da avaliação dos seguimentos ou do entendimento sobre o próprio processo avaliativo pelo qual os avaliados passaram.

Para tanto, chama-se atenção para: divulgação dos Planejamentos de Desenvolvimento da Instituição, como PDI e outros; aumento das ações e atividades que demonstrem e priorizem a responsabilidade social da instituição para gradativo reconhecimento regional; melhoria de equipamentos e recursos na infraestrutura física do trabalho docente e atendimento discente no tocante à entrada no mercado de trabalho/apoio ao estágio; melhoria dos recursos disponíveis para apoio e acompanhamento da divulgação científica e participação em eventos tanto para discentes quanto para docentes.

Os conceitos “fragilidade”, “tendência a fragilidade” ou “controvérsia” devem ser melhor desvelados junto a gestão do campus, entendendo os indicadores que devem viabilizar pauta de discussão e uma agenda de trabalho de adequações e melhorias da instituição a fim de serem novamente verificadas no ano subsequente do ciclo avaliativo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fim de alcançarmos a qualidade necessária para a excelência na oferta de uma educação equitativa, profissional e social, faz-se necessário avaliar e melhorar os indicadores que são consideradas nesta caminhada. Para isso, a Comissão Local, com o devido suporte da Comissão Central Própria de Avaliação, tomou os resultados dos questionários avaliativos dos segmentos aplicados no campus Horizonte para a devida análise e prospecção de ações no ano de 2018.

Para tanto, torna-se de significativa importância que a gestão, e todo corpo institucional faça a leitura reflexiva deste documento a fim de aprimorar os indicadores que foram evidenciados para melhoria.

Destaca-se, que os resultados apresentados tanto no primeiro quanto no segundo Relatório Parcial, em sua primeira versão, levaram em consideração, para efeito de cálculo dos percentuais na planilha, apenas respostas que se enquadram no nível **alto (Sim, Sempre, Alto e Excelente)**, o que evidencia que a Avaliação Institucional prezava por almejar que o IFCE buscasse a **excelência** em seus serviços. Esse procedimento metodológico tendia, pois, a avaliar negativamente a instituição, dando relevância a suas **fraquezas**, uma vez que respostas do tipo **Frequentemente** e **Ótimo**, presentes nos questionários se enquadravam no nível **médio**, dentro

da metodologia utilizada. Isso se justifica em reforçar que o único intuito dessa alteração é buscar uma avaliação mais precisa e, conseqüentemente, justa do IFCE.

A comissão local de avaliação prima em entregar a comunidade do IFCE Horizonte subsídios de evidências e melhorias, a fim de que a qualidade educacional seja alcançada nas ações e trabalhos decorrentes destas análises.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2017. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2018. 31 p. 1º relatório parcial. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/instituto/arquivos/relatorio-de-autoavaliacao-institucional-2017.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2018.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2018. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2019. 31 p. 1º relatório parcial. Disponível em: <https://ifce.edu.br/instituto/arquivos/primeiro_relatorio_parcial_cpa_geral_2019_2018.pdf/view>. Acesso em: 26 mai. 2020.

_____. **Decreto nº 9.235**, de 15.12.2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

_____. **Lei nº 10.861**, de 14 de abr. 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 15 de abr. 2004. Seção 1 p. 3.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.051**, de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES.

_____. **Portaria Nº 92**, de 31 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do Sinaes.

INSTITUTO Federal do Ceará - IFCE. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018).

INSTITUTO Nacional de estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N º 65: Roteiro de auto-avaliação institucional: orientações gerais. Brasília, 2004b, 44 p.